



CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

P_{LANO}

M_{UNICIPAL}

D_{EFESA}

F_{LORESTA}

C_{ONTRA}

I_{NCÊNDIOS}



ABRIL 2017

CADERNO III

PLANO DE ACÇÃO

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Apoiado Financeiramente pelo Fundo Florestal Permanente



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. MEIOS E RECURSOS	2
2.1 – ENTIDADES ENVOLVIDAS NAS ACÇÕES DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	2
2.2 – INVENTÁRIO DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS	4
2.3 – MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE	13
3. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI	14
3.1 – ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO	14
3.2 – PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO	16
3.3 – LISTA DE CONTACTOS	19
4. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS DE ESTACIONAMENTO (LEE)	22
4.1 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – VIGILÂNCIA E DETECÇÃO	22
4.1.1 REDE DE VIGILÂNCIA E DETECÇÃO DE INCÊNDIOS	23
4.1.2 SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – VIGILÂNCIA E DETECÇÃO	25
4.2 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – 1.ª INTERVENÇÃO	28
4.3 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – COMBATE	28
4.4 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	31
5. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO (CAD)	33



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de comunicação de alertas.	15
Figura 2 – Mapa da rede de vigilância e deteção de incêndios do concelho de Miranda do Corvo.	26
Figura 3 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Deteção.	27
Figura 4 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – 1.ª Intervenção.	29
Figura 5 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – Combate.	30
Figura 6 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós Incêndio.	32

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Inventário de viaturas e equipamentos.	5
Quadro 2 – Meios complementares de apoio ao combate.	13
Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho.	18
Quadro 4 – Lista Geral de Contactos.	20



1. INTRODUÇÃO

O Plano Operacional Municipal (POM) corresponde ao Caderno III do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), instituído ao abrigo do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro. Esta componente do PMDFCI foi elaborada em conformidade com o disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio e o guia técnico para a elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do ICNF (2012). Este documento é elaborado com o propósito de articular as várias ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, existentes no Município de Miranda do Corvo, bem como definir de forma clara as responsabilidades de todas as entidades envolvidas na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, de modo a que todos os condicionalismos impostos ao planeamento sejam facilmente ultrapassáveis.

Neste plano são descritos o esquema de comunicação, os procedimentos adotados por cada entidade interveniente no processo, as suas áreas de intervenção, os locais estratégicos de estacionamento (LEE), entre outros, para as várias fases do dispositivo. Deste modo, pretende contribuir para melhorar a capacidade de resposta face a uma emergência, provocada por um incêndio florestal, tornando-a devidamente coordenada e articulada entre todos os intervenientes, mais rápida e mais eficaz.

O presente plano aplica-se a todo o território do Concelho de Miranda do Corvo e a todos os organismos que participam na Defesa da Floresta Contra Incêndios, vigorando para o ano de 2017.



2. MEIOS E RECURSOS

A organização deste dispositivo prevê a mobilização preventiva de meios e atende à disponibilidade dos recursos, de forma a garantir uma deteção e extinção rápida dos incêndios.

2.1 – ENTIDADES ENVOLVIDAS NAS ACÇÕES DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

As entidades envolvidas nas ações de defesa da floresta contra incêndios do concelho de Miranda do Corvo dispõem de estruturas próprias que funcionam sob a comando das respetivas hierarquias, sem prejuízo de eventual articulação com o Posto de Comando Operacional (PCO) e com a estrutura operacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

A **Autoridade Nacional de Proteção Civil**, ou seja, o **Comando Distrital de Operações de Socorro** (CDOS) de Coimbra assegura, nos termos da lei, o comando operacional das operações de socorro, em estreita articulação com o Comando Nacional de Operação de Socorro (CNOS) e com as entidades e estruturas de âmbito distrital e municipal. Os níveis de alerta são definidos pelos CCON/CNOS e veiculados pelo CDOS de Coimbra.

É de salientar, a existência de um faseamento de meios e dispositivos de vigilância, deteção e combate em diferentes períodos de tempo, entre os quais:

- Fase ALFA – 01 de janeiro a 14 de maio;
- Fase BRAVO – 15 de maio a 30 de junho;
- Fase CHARLIE – 1 de julho a 30 de setembro;
- Fase DELTA – 1 de outubro a 31 de outubro;
- Fase ECO – 1 de novembro a 31 de dezembro.

O **Corpo de Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo** tem como responsabilidade todas as ações que contribuíam para uma rápida intervenção, domínio e extinção de eventuais incêndios florestais. Por sua vez, é constituído por um total de 128 elementos voluntários. A solicitação para a 1.^a intervenção pode ser realizada de duas formas:

- telefonema para a central dos Bombeiros Voluntários, por parte de populares e outras entidades;
- informação proveniente do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS).

Quando é comunicada uma ocorrência durante a fase BRAVO, os Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo deslocam-se em direção ao local onde se deflagra o incêndio, sempre com uma equipa de 5



elementos e um autotanque com 2 elementos. Nesta situação, o número mínimo de elementos que responde ao alarme é no mínimo de 7 elementos. Durante a fase CHARLIE, mais precisamente no período crítico de incêndios, os Bombeiros Voluntários deslocam sempre 3 equipas de 5 elementos e um autotanque com 2 elementos, existindo nesta época um número mínimo de elementos de 17 elementos que responde ao alarme. Durante a fase DELTA, deslocam-se o mesmo número de equipas que se verifica na fase BRAVO. Para além da 1.^a intervenção, os Bombeiros Voluntários realizam ações de vigilância e deteção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Mediante a dimensão da ocorrência, poderá ser dada indicação para sair do quartel outros veículos de combate e apoio. Ao mesmo tempo são dadas indicações de alerta para os três Corpos de Bombeiros mais próximos, efetuando assim, o procedimento de triangulação de meios para o Teatro de Operações (TO).

Quando existem ocorrências fora do concelho, os Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo também prestam apoio a outros concelhos, ficando assim, o Corpo de Bombeiros desfalcado de recursos humanos e materiais, podendo esta situação trazer repercussões em termos de resposta para fazer frente a uma 1.^a intervenção no concelho de Miranda do Corvo. No decorrer da 1.^a intervenção é de salientar, a necessidade de preservar possíveis vestígios de incendiarismo que são fundamentais no processo de investigação a realizar pela Guarda Nacional Republicana.

Relativamente à **Guarda Nacional Republicana** (GNR), segundo o Decreto-Lei n.º 22/2006, de 2 de fevereiro, foi criado o Grupo de Intervenção e Proteção de Socorro (GIPS) e institucionalizou o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), passando a GNR a ser responsável pela coordenação das ações prevenção nas vertentes de vigilância, de deteção e de fiscalização. Tais ações são levadas a cabo pela Equipa de Proteção da Natureza e do Ambiente (EPNA) e pela Equipa de Proteção Florestal (EPF). A determinação de causas de incêndios florestais é efetuada, à semelhança do antecedente, pelos elementos da EPF.

A vigilância e deteção também é reforçada com a ajuda dos Postos de Vigias.

No concelho de Miranda do Corvo, mais precisamente no Perímetro Florestal de Alge e Penela, onde o ICNF é responsável pela sua gestão, o **Corpo Nacional de Agentes Florestais** (equipa denominada por CNAF 04) realiza ações de vigilância e deteção, 1.^a intervenção, rescaldo e vigilância pós-incêndio, percorrendo mais do que um concelho. Esta equipa para além de atuar na área do Perímetro Florestal, pode sair deste para atuar em situações que possam colocar o perímetro florestal em risco.

Os **Sapadores Florestais** (SF 27-164) que se encontram sob direção dos Baldios de Vila Nova, desenvolvem ações de gestão florestal e defesa da floresta contra incêndios, nomeadamente em ações de silvicultura preventiva, vigilância e deteção, 1.^a intervenção, rescaldo e vigilância pós-incêndio.



A **AFOCELCA, ACE** é um agrupamento de empresas florestais, como, por exemplo, o Grupo Portucel-Soporcel e o Grupo Altri, cuja iniciativa incide sobre as boas práticas de atuação nos domínios de prevenção e combate aos incêndios florestais. Para o concelho de Miranda do Corvo, a AFOCELCA possui uma equipa designada por Unidade de Prevenção e Vigilância (UPV) que exerce funções nas suas áreas de interesse, nas áreas adjacentes e quando requisitados pelo CDOS, atuando em ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

O **Regimento de Infantaria N.º15** emprega os meios e recursos determinados superiormente, na sua área de responsabilidade, no apoio ao combate aos incêndios florestais em ações de rescaldo e de vigilância pós-incêndio, na disponibilização de infraestruturas e de equipamentos e no fornecimento de apoio logístico, a fim de contribuir para a segurança de pessoas e bens e salvaguarda do património natural.

Numa situação de incêndio florestal, o Comandante Operacional Distrital (CODIS) deve fazer chegar as necessidades de apoio ao CNOS que o solicitará ao Estado Major General das Forças Armadas (EMGFA) e este definirá quais os meios das Forças Armadas que serão disponibilizados. Tais meios são sempre alvo de avaliação para cada situação e de acordo com as possibilidades do Exército.

As Juntas de Freguesia do concelho de Miranda do Corvo, como a **Freguesia de Lamas** e a **União de Freguesia de Semide e Rio Vide**, também possuem meios e recursos que poderão auxiliar ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção e de ações de rescaldo e de vigilância pós-incêndio. No entanto, não possuem Sectores Territoriais DFCI definidos, atuando principalmente em condições de alerta.

2.2 – INVENTÁRIO DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS

No Quadro 1 são detalhadas as entidades envolvidas, as equipas existentes e o número de elementos que dispõem em cada período de ação, assim como o inventário de viaturas com o respetivo equipamento de supressão e ferramenta de sapador.



Quadro 1 – Inventário de viaturas e equipamentos.

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras	
							N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadoura
Vigilância e Detecção	ICNF	CNAF 04	1	4	Perímetro Florestal (Sem Setor)	Vigilância Armada	1		4x4	400	Alta	25	100	1	1	1	1	1	2	0	1	0	0
	AFOCELCA	UPV	1	3	SO60903	Período Crítico	1		4x4	600	Baixa	25	100	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0
	Conselho Diretivo dos Baldios de Vila Nova	SF 27/164	1	5	SO60902	15 de maio até 15 de outubro	1		4x4	600	Alta	25	125	2	0	0	1	0	0	0	1	2	6
	Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	ECIN	1	5	Todo o concelho (SO60901)	Período Crítico	1	VLCI-01	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
	GNR	GIPS	2	10	Todo o concelho (Sem Setor)	Todo o ano	4	VLCI	4x4	500	Baixa/Alta	25	4x 25	2	1	0	0	1	2	2	1	2 Malotes; 1 Rádio Rede 150; 1 Rádio SIRESP; 1 Rádio Banda Aeronáutica	
							1	Viatura Comando	4x4														
							1		4x4														
							1		4x4														
	EPF	1	7																				
	NPA	1	5																				



Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras	
							N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadoura
Vigilância e deteção	Freguesia de Lamas		1	2	(Sem Setor)		1		4x4	500	Alta	25	100	1	1	1	1	1	1	1		1	1
	União de Freguesias de Semide e Rio Vide		1	2	(Sem Setor)		1		4x4	500	Baixa	25 40	75+ 6	1	1	1	1	1	1	1		1	
TOTAL							13			6100				9	6	5	6	6	9	5	5	5	7



Ação		Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras		
								N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadoura	
1.ª Intervenção		ICNF	CNAF 04	1	4	Perímetro Florestal (Sem Setor)	Vigilância Armada	1		4x4	400	Alta	25	100	1	1	1	1	1	2	0	1	0	0	
		AFOCELCA	UPV	1	3	S060903	Período Crítico	1		4x4	600	Baixa	25	100	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	
		Conselho Diretivo dos Baldios de Vila Nova	SF 27/164	1	5	S060902	15 de maio até 15 de outubro	1		4x4	600	Alta	25	125	2	0	0	1	0	0	0	1	2	6	
		Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	ECIN-1	1	5	Todo o concelho (S060901)	Todo o ano	1	VFCI-01	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0	
			ECIN-2	1	5		CHARLIE	1	VFCI-05	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0	
			ECIN-3	1	5		CHARLIE	1	VFCI-06	4x4	1500	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0	
			ELAC	1	2		Todo o ano	1	VTTR-02	4x4	10000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25											
		GNR	GIPS	2	10	Todo o concelho (Sem Setor)	Todo o ano	4	VLCI	4x4	500	Baixa/Alta	25	4x 25	2	1	0	0	1	2	2	1	2 Malotes; 1 Rádio Rede 150; 1 Rádio SIRESP; 1 Rádio Banda Aeronáutica		
			1	Viatura Comando	4x4																				
	EIPS		1	5/8																					



Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras	
							N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadoura
1.ª Intervenção	Freguesia de Lamas		1	2	(Sem Setor)		1		4x4	500	Alta	25	100	1	1	1	1	1	1	1		1	1
	União de Freguesias de Semide e Rio Vide		1	2	(Sem Setor)		1		4x4	500	Baixa	25 40	75+ 6	1	1	1	1	1	1	1		1	
TOTAL							14			20600				11	8	7	10	8	15	7	9	7	7



Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras	
							N.º	Síglia	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadora
Combate	Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	ECIN / ELAC	Efetivo da Cooperação do de Bombeiros	128	Todo o concelho (SO60901)	Todo o ano	1	VLCI-O2	4x4	600	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VLCI-O3	4x4	500	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VFCI-O1	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VFCI-O5	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VFCI-O6	4x4	1500	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VRCI-O4	4x4	5000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VUCI-O7	4x4	4000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25										
							1	VFCI-O8	4x4	2000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
							1	VTTU-O1	6x2	16500	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25										



Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras				
							N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadoura			
Combate	Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	ECIN / ELAC	Efetivo da Cooperação do de Bombeiros	128	Todo o concelho (SO60901)	Todo o ano	1	VTTR-02	4x4	10000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25													
							1	VTTR-03	6x4	13000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25													
							1	VAPA-01	Logística																	
	GNR	GIPS	2	10	Todo o concelho (Sem Setor)	Todo o ano	4	VLCI	4x4	500	Baixa/Alta	25	4x 25	2	1	0	0	1	2	2	1	2 Malotes; 1 Rádio Rede 150; 1 Rádio SIRESP; 1 Rádio Banda Aeronáutica				
			1	Viatura Comando			4x4																			
		EIPS	1	5/8																						
	AFOCELCA	UPV	1	3	SO60903	Período Crítico	1		4x4	600	Baixa	25	100	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0		
TOTAL						18			60200					10	9	8	14	9	23	9	15	7	0			



Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras	
							N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Folção	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorçoçadoura
Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	ICNF	CNAF 04	1	4	Perímetro Florestal (Sem Setor)	Vigilância Armada	1		4x4	400	Alta	25	100	1	1	1	1	1	2	0	1	0	0
	AFOCELCA	UPV	1	3	SO60903	Período Crítico	1		4x4	600	Baixa	25	100	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0
	Conselho Diretivo dos Baldios de Vila Nova	SF 27/164	1	5	SO60902	15 de maio até 15 de outubro	1		4x4	600	Alta	25	125	2	0	0	1	0	0	0	1	2	6
																						2 Torgas	
	Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	ECIN-1	1	5	Todo o concelho (SO60901)	Todo o ano	1	VFCI-01	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
		ECIN-2	1	5		CHARLIE	1	VFCI-05	4x4	3000	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
		ECIN-3	1	5		CHARLIE	1	VFCI-06	4x4	1500	Baixa/Alta	25/ 50	25	1	1	1	2	1	3	1	2	1	0
		ELAC	1	2		Todo o ano	1	VTTR-02	4x4	10000	Baixa/Alta	25/ 50/ 70	25										
	GNR	EPF	1	7	Todo o concelho (Sem Setor)	Todo o ano	1		4x4														
NPA		1	5	1				4x4															



Ação	Entidade	Identificação da Equipa	N.º de equipas	N.º de elementos	Área de atuação	Período de Atuação	Viaturas			Equipamento de Supressão Hidráulico				Ferramenta Manual de Sapador								Outras	
							N.º	Sigla	Tipo	Capacidade (l)	Pressão	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras (m)	Ancinho/Enxada (Mac/Leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de Valar	Mochila Dorsal	Motoserra	Motorroçadoura
Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	Freguesia de Lamas		1	2	(Sem Setor)		1		4x4	500	Alta	25	100	1	1	1	1	1	1	1		1	1
	União de Freguesias de Semide e Rio Vide		1	2	(Sem Setor)		1		4x4	500	Baixa	25 40	75+ 6	1	1	1	1	1	1	1		1	
TOTAL							11			20100				9	7	7	10	7	13	5	8	7	7



2.3 – MEIOS COMPLEMENTARES DE APOIO AO COMBATE

No Quadro 2 são mencionados os meios móveis complementares em condições operacionais de apoio ao combate, que podem ser requisitados/utilizados em complemento das operações de combate e rescaldo.

Quadro 2 – Meios complementares de apoio ao combate.

Tipologia	Características	Quantidade	Entidade	Responsável	Contacto	Observações
PM		1	André dos Santos Dias	Margarida Dias	918689061	239 532 196
PM		1	Cosmatel, Lda.	José Domingos	937516079	239 530 270
PM		1	Dueceira	Maria do Céu	924116256	239 995 268
MR	D6	2	André dos Santos Dias	Margarida Dias	918689061	239 532 196
MR	D6	1	Cosmatel, Lda.	José Domingos	937516079	239 530 270
MR	D5-D6	2	Dueceira	Maria do Céu	924116256	239 995 268
TC	20000L	1	André dos Santos Dias	Margarida Dias	918689061	239 532 196
TC	15000L	1	Cosmatel, Lda.	José Domingos	937516079	239 530 270
TC	5000L	2	Estaleiro CMMCV	Estaleiro CMMCV	239530279	239 530 320

Legenda:

PM – Porta-máquinas / Zorra; **MR** – Máquina de rasto; **TD** – Trator com grade de discos; **TM** – Trator com corta matos; **TC** – Trator com cisterna; **MN** – Moto-niveladora; **VC** – Veículo com cisterna acoplada; **VK** – Outros veículos com kit de 1ª intervenção e **OT** – Outros (especificados no campo Observações).



3. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI

A definição prévia de canais de comunicação e procedimentos de atuação das várias forças e entidades do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI), contribui para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

3.1 – ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO

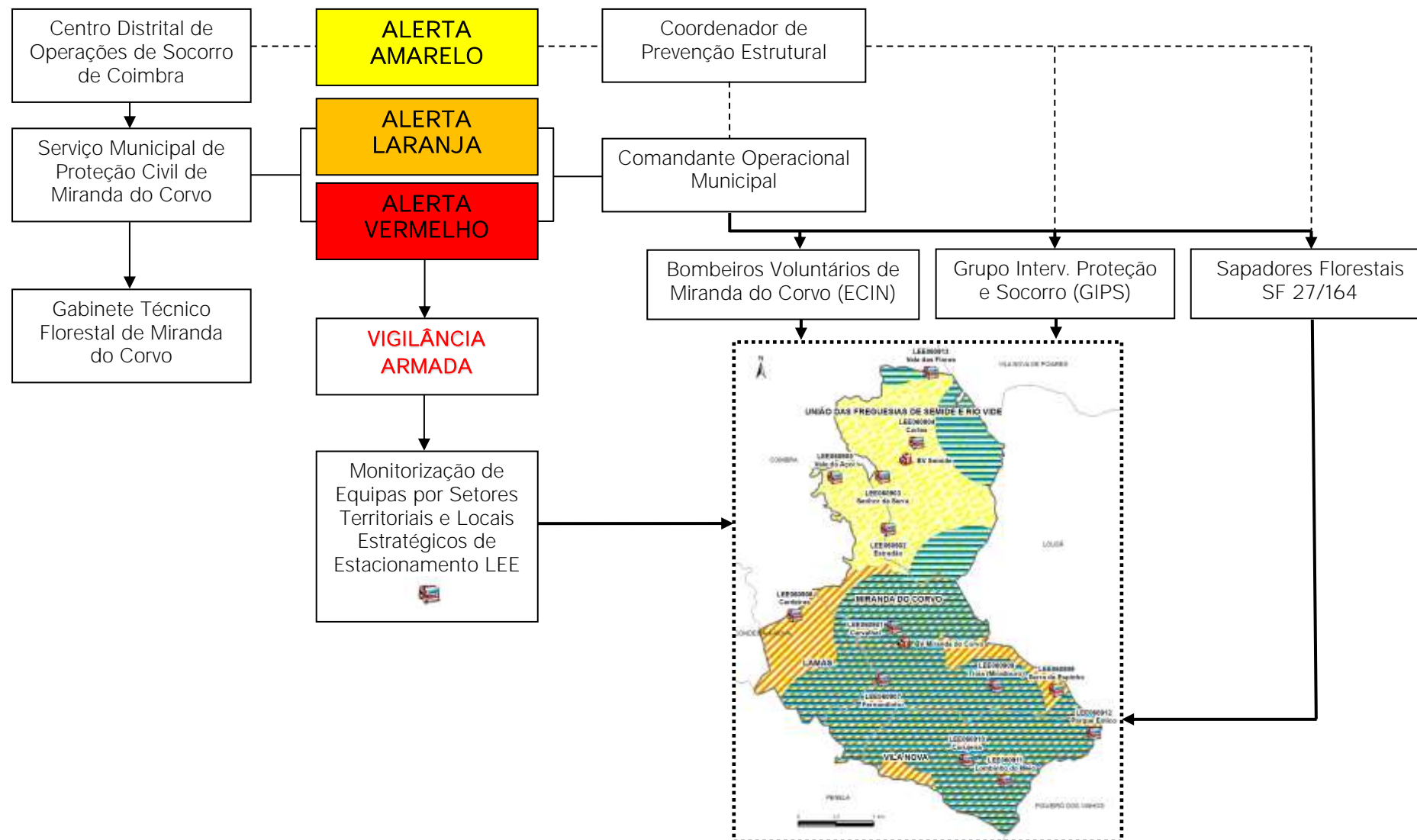
O Sistema de Aviso, Alerta e Informação é uma forma de intensificar as ações preparatórias para tarefas de supressão ou minoração dos sinistros, colocando meios humanos e materiais de prevenção, em relação ao período de tempo e à área geográfica em que se preveja especial incidência de condições de risco ou emergência.

Cabe aos CDOS, nomeadamente ao CDOS de Coimbra, a informação do nível de alerta aos Agentes de Proteção Civil, aos Corpos de Bombeiros e restantes organizações de nível Distrital intervenientes na DFCI.

Por sua vez, a Figura 1 representa o esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho, atendendo aos recursos existentes no concelho, relativamente à 1.^a Intervenção.



Figura 1 – Esquema de comunicação de alertas.





3.2 – PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO

No Quadro 3 representam-se, os procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho, com a indicação das diversas entidades, designação das equipas, atividades desenvolvidas, horário praticado, números mínimos de elementos e locais estratégicos de estacionamento (LEE's).

- Estado de Alerta Especial Nível Azul

Existência de condições para a ocorrência de fenómenos com dimensão e magnitude normais. O dispositivo de Proteção Civil e Socorro reforça a monitorização, intensificando as ações preparatórias para as tarefas de redução dos efeitos negativos dos eventos previstos. As pessoas devem manter-se informadas sobre o evoluir da situação.

- Estado de Alerta Especial Nível Amarelo

Previsibilidade de ocorrência de fenómenos que não sendo invulgares, podem representar um dano potencial para pessoas e bens. O dispositivo de Proteção Civil e Socorro reforça as atividades de monitorização e vigilância da situação e intensifica as ações preparatórias para as tarefas de intervenção. As pessoas devem manter-se informadas acerca das situações previstas, adotando as medidas de prevenção e adequação das suas atividades e comportamentos de modo a não correr perigos desnecessários.

O alerta amarelo corresponde às situações de previsibilidade de ocorrência ou ocorrências múltiplas, com necessidade de resposta ao nível do concelho.

- Estado de Alerta Especial Nível Laranja

Este estado de alerta verifica-se para situação de perigo, com condições para a ocorrência de fenómenos invulgares, que podem causar danos a pessoas e bens, colocando em causa a sua segurança. O dispositivo de Proteção Civil e Socorro reforça as medidas que garantam um estado de prontidão elevado para a intervenção. As pessoas devem manter-se vigilantes e informar-se permanentemente sobre a situação, inteirando-se dos possíveis perigos. Devem adotar as medidas de prevenção, precaução e autoproteção indispensáveis, e adequar os seus comportamentos de modo a não se colocarem em risco. Devem-se seguir as informações e recomendações das Autoridades.

O alerta laranja corresponde às situações de previsibilidade de ocorrência ou ocorrências múltiplas, com necessidade de resposta ao nível sectorial.



- Estado de Alerta Especial Nível Vermelho

Situação de perigo extremo, com a possibilidade de ocorrência de fenómenos de intensidade excecional, dos quais é muito provável que resultem danos muito relevantes e uma redução muito significativa da segurança das pessoas, podendo assim, ameaçar a sua integridade física ou mesmo a vida, numa vasta área. Nesta situação, o dispositivo de Proteção Civil e Socorro tem mobilização geral. As pessoas devem manter-se permanentemente informadas, adotando as medidas de prevenção, precaução e autoproteção imprescindíveis e adequar constantemente os seus comportamentos à situação em curso. Por sua vez, devem seguir-se em todas as circunstâncias, as instruções das Autoridades e estarmos preparados para a possibilidade de determinação de medidas de emergência.

O alerta vermelho corresponde às situações de previsibilidade de ocorrência ou ocorrências múltiplas, com necessidade de resposta nacional global.



Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho.

Procedimentos de Atuação Entidades		Alerta Amarelo				Alerta Laranja e Vermelho			
		Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)
Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo		Vigilância, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	24h/dia	5	Todos	Vigilância, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	24h/dia	5	Todos
Postos de Vigia	42-O2	Vigilância	8h00-20h00 (BRAVO) 24h/dia (CHARLIE)	1	-----	Vigilância	8h00-20h00 (BRAVO) 24h/dia (CHARLIE)	1	-----
	42-O6	Vigilância	24h/dia (CHARLIE)	1	-----	Vigilância	24h/dia (CHARLIE)	1	-----
Sapadores Florestais SF 27/164		Vigilância 1.ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós - Incêndio	11h – 19h	4	LEE060910	Vigilância 1.ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós - Incêndio	11h – 19h	4	LEE060910
GNR	GIPS	Vigilância, 1.ª Intervenção, Combate Fiscalização	24h/dia	5	Aeródromo da Lousã	Vigilância, 1.ª Intervenção, Combate Fiscalização	24h/dia	5	Aeródromo da Lousã
	EPF	Vigilância, Vigilância Pós Incêndio, Fiscalização	Variável e Rotativo	7	Comando do Destacamento Territorial da GNR da Lousã	Vigilância, Vigilância Pós Incêndio, Fiscalização	Variável e Rotativo	7	Comando do Destacamento Territorial da GNR da Lousã
	NPA		Variável e Rotativo	2			Variável e Rotativo	2	
Regimento de Infantaria 15		-----	-----	-----	-----	Rescaldo e Vigilância Pós Incêndio	24h/dia	A definir	-----
AFOCELCA		Vigilância, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	10h30 – 19h30	3	-----	Vigilância, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	10h30 – 19h30	3	-----



3.3 – LISTA DE CONTACTOS

O Quadro 4 refere a lista de contactos que, segundo o Guia Técnico de Elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, contem entidade, serviço, cargo, nome do responsável, telemóvel, telefone, fax e endereço de correio eletrónico.



Quadro 4 – Lista Geral de Contactos.

Entidade	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Contactos			
				Telemóvel	Telefone	Fax	Correio eletrónico
Câmara Municipal de Miranda do Corvo	CMDF	Presidente da CMDF	António Miguel Costa Baptista	915095167	239530320	239532952	camara@cm-mirandadocorvo.pt
	SMPC	Comandante (COM-GSPS)	Fernando Jorge	919860526	239530320	239532952	camara@cm-mirandadocorvo.pt
	GTF	Técnico superior			239530320	239532952	gtf@cm-mirandadocorvo.pt
Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo	CMDF	Comandante	Fernando Jorge	919860526	239532194	239531104	camara@cm-mirandadocorvo.pt
GNR	CMDF	Comandante do Destacamento Territorial da G.N.R. da Lousã	Alferes Gonçalo Ribeiro	961195067	239990060	239990068	ct.cbr.dlsa@gnr.pt
		Comandante do Posto da G.N.R. de Miranda do Corvo	Cabo-Chefe Adélio Pereira Rodrigues, até início de julho/16, após o 1.º Sargento Rui Manuel Álvaro Santos Gil	961195168	239532147	239531549	ct.cbr.dlsa.pmrcc@gnr.pt
	NPA do Destacamento Territorial da GNR da Lousã	Chefe do NPA	Sargento-Ajudante Rui Manuel Costa Teixeira	961195287	239990060	239990068	ct.cbr.dlsa.npa@gnr.pt
	EPF	EPF O64.2	Mestre Florestal Principal João Carlos Pedro Serra	961195287	239990060	239990068	ct.cbr.dlsa.npa@gnr.pt
	GIPS	Comandante do CMA GIPS/GNR	Sargento Ajudante Ricardo Lucas	961380052/ 961380053	239993814		ui.gips.1c.lsa@gnr.pt
União de Freguesias de Semide e Rio Vide	CMDF	Presidente	João Carvalho	917777458	239549177	239549177	freguesia.semide.rivide@sapo.pt
Freguesia de Miranda do Corvo	CMDF	Presidente	Fernando Ferreira Araújo	918107391	239532523	239532523	jfmirancorvo@gmail.com
Freguesia de Vila Nova	CMDF	Presidente	José Alexandre de Jesus Paiva	915009068 (Junta Freguesia)	239531505	239531505	jfvilanova@gmail.com
Freguesia de Lamas	CMDF	Presidente	João Pedro Amaro Caetano	919568833	239538324	239538324	juntafreguesialamas@gmail.com
Conselho Diretivo dos Baldios de Vila Nova	Equipa de Sapadores Florestais SF 27-164	Presidente do CDB Vila Nova	António José Marques Ventura	918129357	239538109		cdbvilanova.mcv@gmail.com
		Chefe da equipa de sapadores	João Carlos Curvelo Coragem	914111716	239538109		cdbvilanova.mcv@gmail.com



Entidade	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Contactos			
				Telemóvel	Telefone	Fax	Correio eletrónico
Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte	Instituto da Conservação da natureza e das Florestas, IP (ICNF)	Coordenadora Prevenção Estrutural - ICNF	Eng.ª Inês Lopes	914203092	239990010	239990029	ines.lopes@icnf.pt
ANPC	CDOS	Comandante Operacional Distrital	Carlos Luís Tavares	964567621	239854060 /090	239854061	cdos.coimbra@prociv.pt
		Adjunto. Operacional. Distrital	António Oliveira	964567300			adjunto.coimbra@prociv.pt
Regimento de Infantaria Nº 15	CMDF	Major de Infantaria	José Luís Marques Cardoso	916117543	249310740	249310742	ri15.sois@mail.exercito.pt
AFOCELCA, CAE.	CMDF	Responsável	João Pedro Costa	968582783	233955620	233955825	mail@afocelca.com
EDP Distribuição – Energia, S.A.	CMDF	Representante / Gestor Operacional	João Manuel Peres Silva	939189919	232003813	232003838	JoaoManuel.PeresSilva@edp.pt
REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.	CMDF	Representante	Pedro Marques	968573542	210013466	210013310	pedro.marques@ren.pt
Ascendi Group – Subconcessão do Pinhal Interior	CMDF	Representante / Direção de Operação e Manutenção	Eng.º Rogério Mota	912211766		229994882	rmota@ascendi.pt
Infraestruturas de Portugal S.A.	CMDF	Representante / Coordenador Operacional de Coimbra	Eng.º Nuno Rafael Fernandes Bento	964245355	239794578	239794535	nuno.bento@infraestruturasdeportugal.pt
	CMDF	Representante/ Direção de Segurança e Sustentabilidade Rodoferroviária – Núcleo de Emergência	Dr.ª Andreia Alexandra Romão Anjos		211022818	211021736	andreia.anjos@infraestruturasdeportugal.pt



4. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

O zonamento do concelho de Miranda do Corvo em setores territoriais e locais estratégicos de estacionamento de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) é uma medida fundamental com vista à adequada planificação e execução das ações de vigilância, deteção, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, otimizando assim, a contribuição de todos os participantes a nível local e regional.

4.1 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – VIGILÂNCIA E DETEÇÃO

- Setores Territoriais de DFCI

Ao nível do concelho podem ser definidos **3 Setores Territoriais** de DFCI. Os setores são identificados por uma expressão alfanumérica, S0609ss, em que "S" significa "setor", "0609" é o código INE para o concelho de Miranda do Corvo e "ss" é um número sequencial para cada um dos setores do concelho.

Assim, os Setores Territoriais definidos para o concelho de Miranda do Corvo são os seguintes:

- S060901 - Setor referente aos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo;
- S060902 - Setor referente à equipa de Sapadores Florestais, SF 27-164;
- S060903 – Setor referente à AFOCELCA.

- Locais Estratégicos de Estacionamento – LEE

Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) são pontos estratégicos de posicionamento das unidades de primeira intervenção, que procuram garantir a máxima rapidez de intervenção e, secundariamente, uma vigilância e dissuasão eficazes.

Este locais também estão identificados por uma expressão alfanumérica, LEE0609ss, em que "LEE" significa "Local Estratégico de Estacionamento", "0609" é o código INE para o concelho e "ss" é um número sequencial para cada LEE do concelho.

Para além dos 2 aquartelamentos existentes (Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo e Bombeiros Voluntários de Semide), estão definidos no nosso concelho um total de **13 Locais Estratégicos de Estacionamento**:

- LEE060901 – Carvalhal;
- LEE060902 – Estradão;
- LEE060903 – Senhor da Serra;



- LEE060904 – Cortes;
- LEE060905 – Vale de Açor;
- LEE060906 – Cerdeiras;
- LEE060907 – Fernandinho;
- LEE060908 – Tróia (Miradouro);
- LEE060909 – Serra de Espinho;
- LEE060910 – Corujeira;
- LEE060911 – Lombinho do Meio;
- LEE060912 – Parque Eólico;
- LEE060913 – Vale das Flores.

4.1.1 REDE DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DE INCÊNDIOS

A rede de vigilância e deteção de incêndios inclui, a rede de vigilância fixa, composta pela Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV) e a rede de vigilância móvel, composta por trilhos de vigilância e por troços especiais de vigilância móvel.

Os Postos de Vigia visam assegurar a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1.^a intervenção. O concelho conta com um total **7 Postos de Vigia**:

- Posto de Vigia 42-01 – S^{to}. António das Neves (Castanheira de Pêra)
- **Posto de Vigia 42-02 – Chão do Bardo (Miranda do Corvo)**
- Posto de Vigia 41-05 – Rabadão (Arganil)
- Posto de Vigia 42-05 – Malhadizes (Penela)
- **Posto de Vigia 42-06 – Chãs (Miranda do Corvo)**
- Posto de Vigia 41-09 – Bidueiro (Vila Nova de Poiares)
- Posto de Vigia 41-10 – Terreiro S^{to}. António (Vila Nova de Poiares)

Relativamente à **vigilância fixa**, o PV.42-02 em Chão do Bardo entra em atividade a 15 de maio com o horário de 08h00 - 20h00 e com 2 vigilantes em horário rotativo de 06h00. De 1 julho a 30 de setembro, funciona pelo período de 24h00, com 4 vigilantes, em 4 turnos rotativos de 6h00. O PV.42-06 nas Chãs, entra em atividade a 1 de julho funcionando pelo período de 24h00, com 4 Vigilantes, em 4



turnos de 06H00 rotativos, até 30 de setembro. Em ambos os postos de vigia, estes períodos de tempo podem ser prolongados se as condições climáticas assim o justificarem.

Dada a necessidade de vigiar todo território do concelho, a **vigilância móvel** incide principalmente na deslocação entre LEE's e em zonas onde a vigilância fixa não é eficaz (ou seja, em zonas de sombra em relação à rede de postos de vigia). As entidades intervenientes na vigilância móvel são as Equipas dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo, dos Sapadores Florestais (SF 27-164), da GNR (GIPS, EPF e NPA), da AFOCELCA e do ICNF (CNAF 04).

A equipa de Sapadores Florestais 27-164, tem como local estratégico de estacionamento, o Parque de Merendas da Corujeira (LEEO60910) e esta realiza vigilância ao longo do seu setor territorial, SO60902.

Para as equipas de GIPS, existe uma equipa disponível, com horário de 24h00, podendo ser reforçada perante eventual necessidade. Relativamente ao patrulhamento terrestre, as GIPS realizam-no em várias ocasiões, tais como:

- em vigilância armada, dissuasiva e repressiva na aplicação da lei que é conferida à GNR;
- na deteção, domínio e extinção de incêndios na sua fase nascente;
- no despacho imediato em meios aéreos de ataque inicial (ATI), em saída direta ou no decorrer do patrulhamento armado;
- na vigilância ativa pós-incêndio;
- desde o início ao término de uma ocorrência em ATI, tendo um raio de atuação de 40km e operando a nível nacional à ordem do CMD de GIPS.

Deste modo, as GIPS não podem ter nenhum local estratégico de estacionamento (LEE) à sua responsabilidade em virtude de cobrir uma vasta área, com vários concelhos, e de ter uma cobertura a nível nacional sempre que determinado superiormente.

Para a equipa de NPA existe 1 patrulha disponível, de horário variável, composta por 2 militares, enquanto que para a equipa de EPF existem 2 patrulhas disponíveis, de horário variável, compostas por 4 elementos + 3 elementos, sendo alargados ambos os horários de intervenção em caso de necessidade. Tais equipas atuam em toda a área do concelho de Miranda do Corvo, realizando patrulhas móveis direcionadas para locais com histórico de maior probabilidade de ocorrência. Contudo, pelos mesmos motivos mencionados anteriormente, não possuem setores territoriais de defesa contra incêndios definidos.

A AFOCELCA possui um LEE localizado fora do concelho de Miranda do Corvo, de coordenadas -23021,90m, 38843,44m, segundo o sistema de coordenadas Datum 73 Hayford Gauss IPCC. Por sua vez, possui uma equipa ligeira, composta por 3 elementos e que atua de forma contínua, entre 1 de julho e 30 de setembro, iniciando em função das condições meteorológicas. Tal equipa têm como horário de atividade entre as 10h30 e as 19h30, podendo ser ativada a qualquer hora na ocorrência de incêndio com perigo para o património sob proteção.

A articulação entre estes meios e estas entidades, permite que toda a área do concelho se encontre sob vigilância, tendo todas as entidades envolvidas e sendo reunidos todos os esforços acrescidos para cobrir



todas áreas do nosso concelho. No entanto, no concelho não existem trilhos de vigilância, nem troços especiais de vigilância móvel devidamente definidos.

Devido ao facto de existir o Perímetro Florestal de Alge e Penela, a Sul do concelho, que está sob gestão do ICNF, a CNAF 04 faz vigilância em dias de vigilância armada nesta zona do concelho de Miranda do Corvo e nos concelhos onde se insere o referido Perímetro Florestal, pelo que não tem sector atribuído.

Por fim, a Figura 2 caracteriza a rede de deteção de vigilância no concelho de Miranda do Corvo.

4.1.2 SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – VIGILÂNCIA E DETEÇÃO

A Figura 3 caracteriza as entidades responsáveis pela vigilância e deteção, por Setores Territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento. É de salientar, que as GPS realizam vigilância e deteção, contudo não possuem setores territoriais definidos.

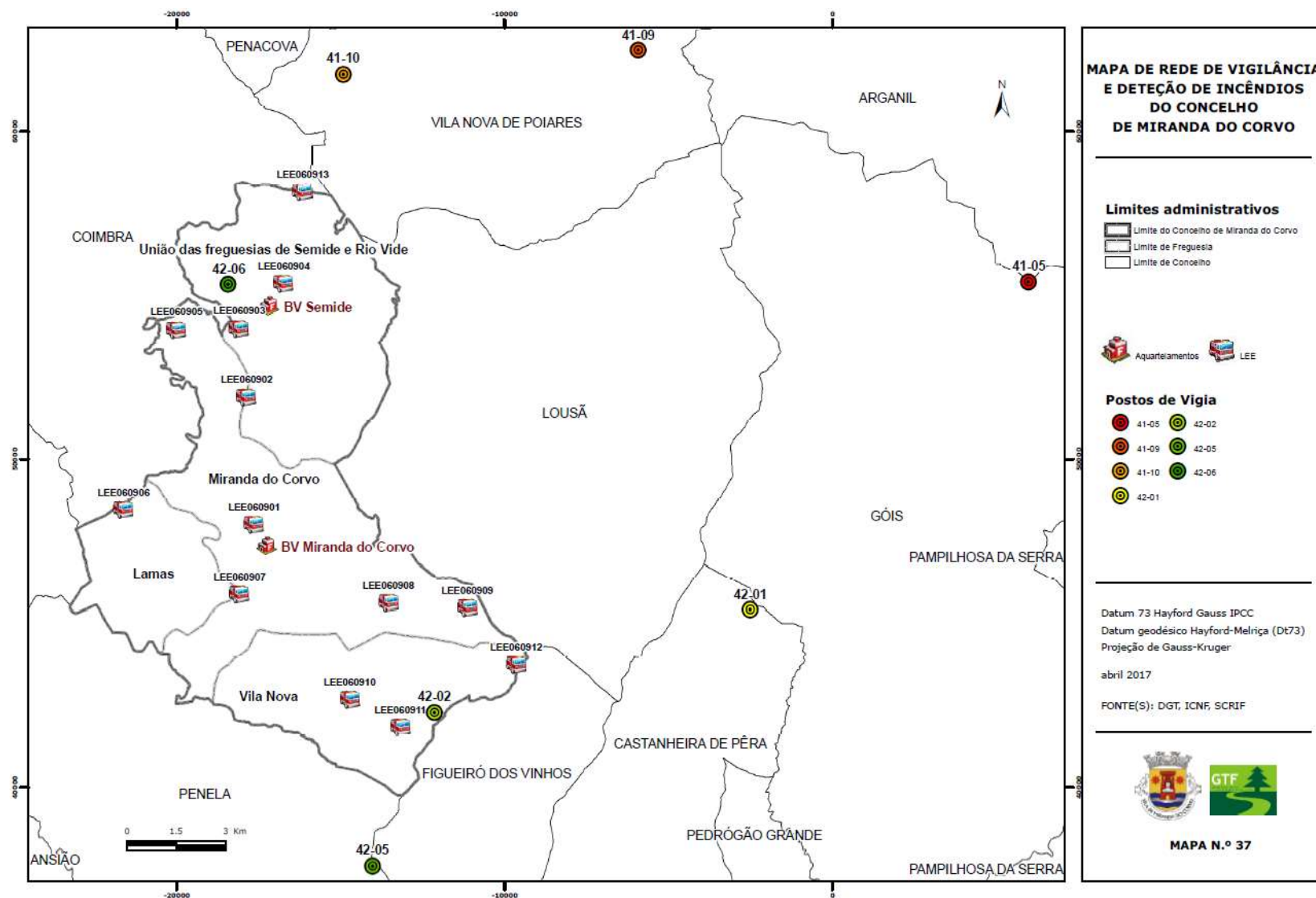


Figura 2 – Mapa da rede de vigilância e deteção de incêndios do concelho de Miranda do Corvo.

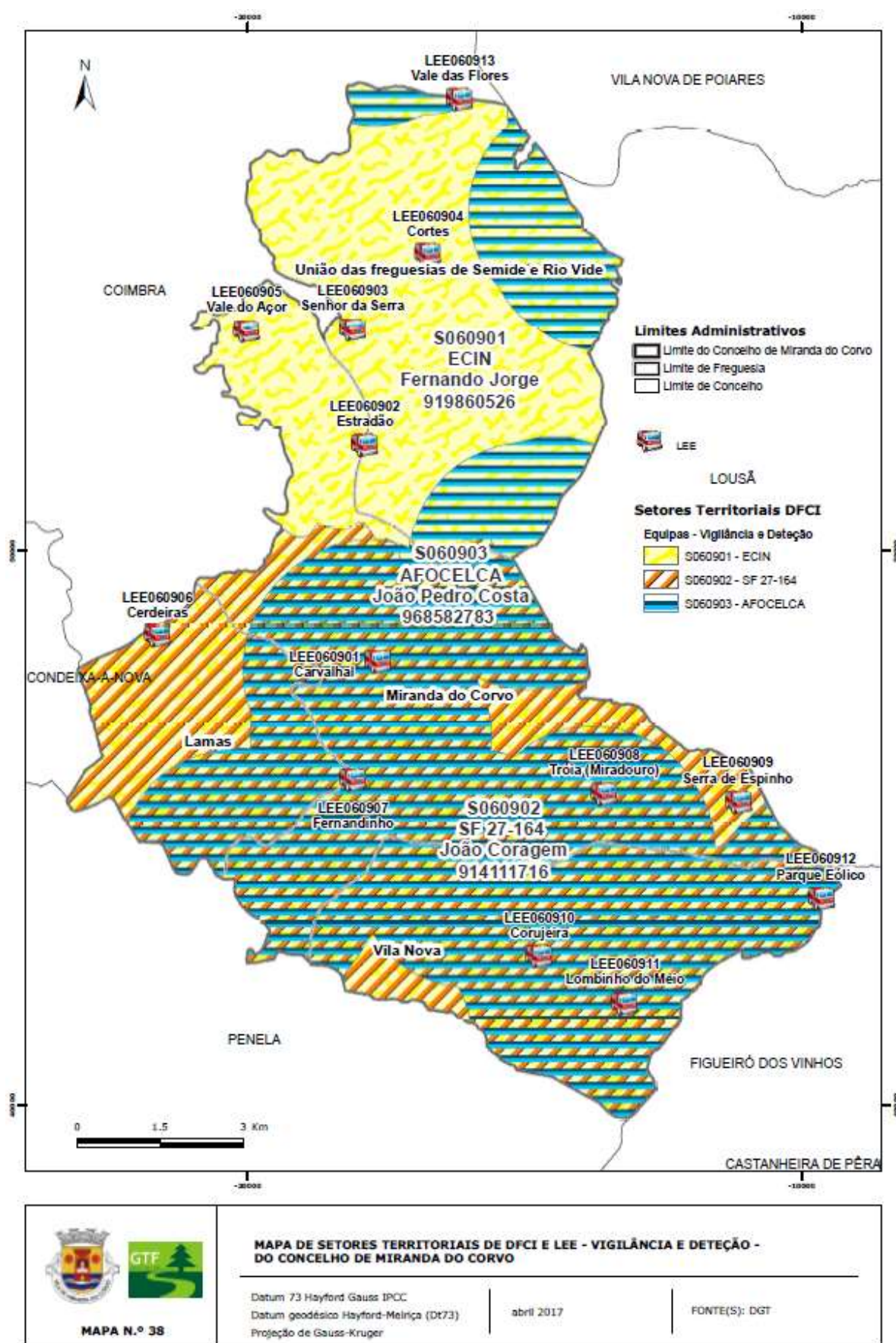


Figura 3 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e Detecção.



4.2 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – 1.ª INTERVENÇÃO

Os fatores de sucesso intrínsecos à 1ª intervenção são, essencialmente, a mobilidade e a rapidez de intervenção de meios devidamente dimensionados ao risco e garantidos por elementos com a formação adequada.

As ações de 1.ª intervenção, numa organização de cariz municipal, deverão ser desenvolvidas, prioritariamente, pelos agentes posicionados no terreno. Para este fim, o concelho conta com a atuação dos Bombeiros Voluntários, dos Sapadores Florestais, das GIPS e da AFOCELCA. Normalmente, tais equipas são acionadas pelos CDOS. No entanto, caso detetem alguma ocorrência nas suas áreas de intervenção, têm a obrigação de comunicar de imediato ao CDOS, de forma a desenrolar os vários procedimentos no combate eficaz do incêndio.

Na primeira intervenção, os meios aéreos são sempre acionados. Para este efeito, a Equipa Helitransportada pertencente às GIPS, que também é acionada pelo CDOS, tem um raio de ação de 40km e uma autonomia de 90 minutos, durante os quais pode realizar várias missões. Sua aterragem deverá ser realizada até ao pôr do sol.

Por fim, a Figura 4 caracteriza as entidades responsáveis pela 1ª intervenção, por Setores Territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento.

4.3 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – COMBATE

O combate é levado a cabo pelos Bombeiros Voluntários de Miranda do Corvo, pelas GIPS e pela AFOCELCA, constituídas pelas equipas e pelos elementos referidos anteriormente.

Por sua vez, a Figura 5 caracteriza as entidades responsáveis pelo combate, por Setores Territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento.

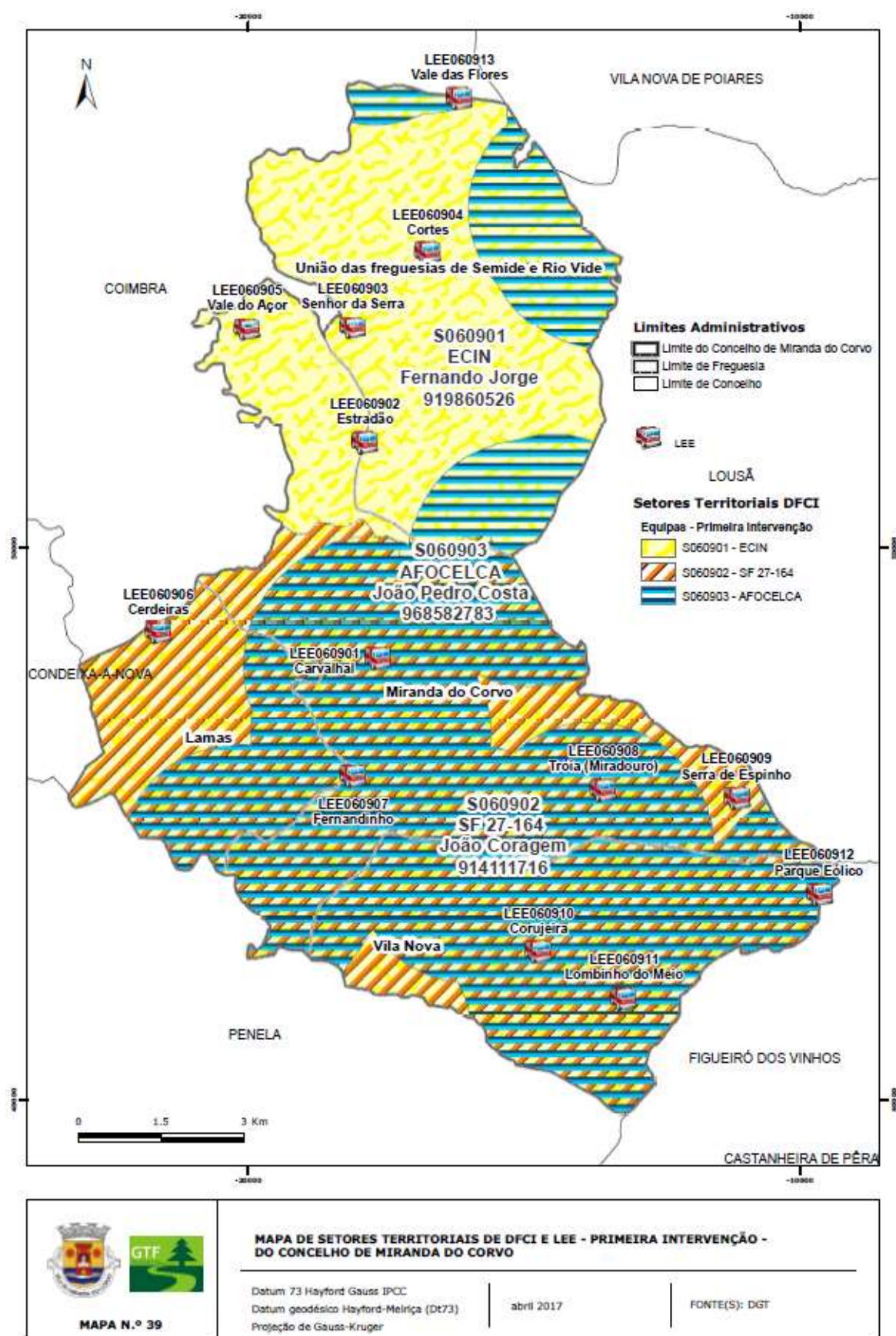


Figura 4 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – 1.ª Intervenção.

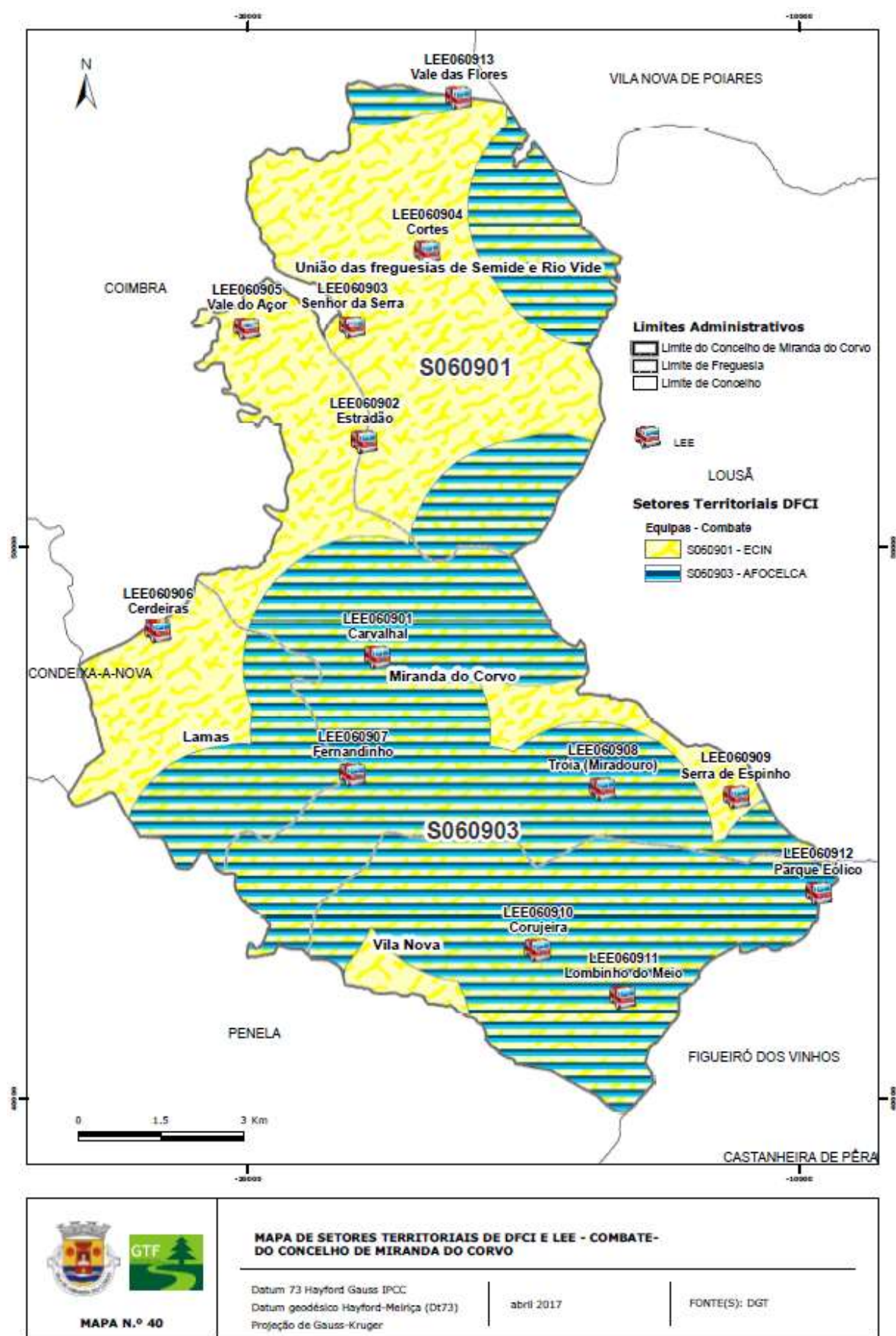


Figura 5 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – Combate.



4.4 – SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE – RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO

O rescaldo é uma fase crucial do combate, pelo que o responsável da operação tem de garantir a sua correta e eficaz execução, devendo ser efetuada cuidadosa e rapidamente, de modo a evitar eventuais reacendimentos.

A vigilância pós-incêndio deve ser garantida pelo Comandante de Operações de Socorro (COS), quer através dos elementos dos Bombeiros presentes no Teatro de Operações (TO), quer pelas Equipas de Sapadores Florestais ou pelo Regimento de Infantaria 15, de modo a poder ser possível intervir rapidamente em situação de eventuais reacendimentos. As equipas do Regimento de Infantaria 15 podem intervir no terreno quando solicitadas pelo CNOS, verificando-se normalmente aquando a ocorrência de grandes incêndios.

A Figura 6 caracteriza as entidades responsáveis pelo rescaldo e vigilância pós-incêndio, por Sectores Territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento.

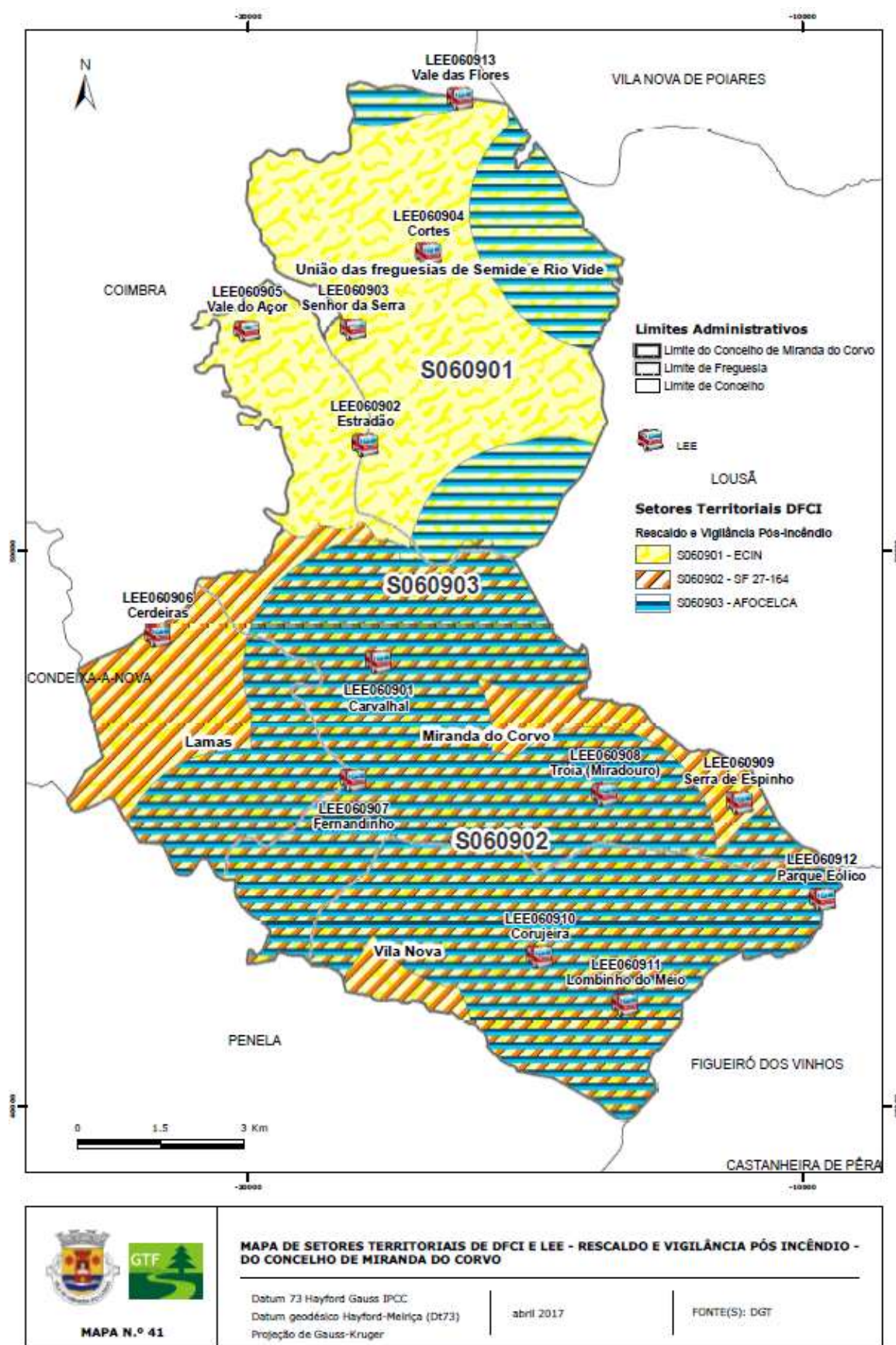


Figura 6 – Mapa de Setores Territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós Incêndio.



5. CARTOGRAFIA DE APOIO À DECISÃO (CAD)

A representação cartográfica das redes DFCl constitui uma importante ferramenta de apoio às operações de 1.ª intervenção, combate e rescaldo, procurando aumentar os níveis de segurança dos intervenientes nessas operações.

Esta cartografia é constituída por dois conjuntos de mapas: Carta Militar de Portugal (Escala 1:25 000) e Ortofotomapas. Por sua vez, encontra-se disponível em anexo, mais precisamente em formato *.pdf, contendo os devido *hiperlinks* para as folhas adjacentes e a respetiva legenda.